

## תרומה

### Terumá (Oferta/Contribuição): Ex 25:1–27:19 - Ano 5778

*Por Tsadok Ben Derech*

#### Resumo da Parashá

Terumá (oferta/contribuição) é a primeira de uma sequência de quatro parashiot (porções) que abordam minuciosamente a construção do Mishkan (“Tabernáculo”/Literalmente: Habitação). Este seria o Santuário no qual YHWH habitaria no meio de seu povo, o lugar em que YHWH manifesta-se visivelmente aos olhos do povo de Israel.

Inicia a parashá narrando a ordem que YHWH deu a Moshé para falar ao povo de Israel, a fim de que os israelitas fizessem uma terumá (oferta/coleta) para a construção do Mishkan (Tabernáculo).

Diz ainda YHWH a Moshé que o Santuário deveria ser feito de acordo com o modelo que lhe foi mostrado. Então, YHWH descreve com riqueza de detalhes a Arca de madeira de acácia e ouro que guardaria em seu interior as duas tábuas com Asseret HaDevarim (Dez Palavras/“Dez Mandamentos”), e que sua tampa teria dois k’ruvim (querubins) com asas estendidas, um na frente do outro.

Há ainda a exposição acerca do Shulchan (Mesa), que receberia os pães da presença, substituídos a cada semana, da Menorá (Candelabro) de ouro puro com seus sete braços, das cortinas, das colunas e de diversos utensílios do Tabernáculo.

No final da parashá, consta a narrativa acerca do Altar e do pátio do Tabernáculo.

#### Nome da Parashá

Extrai-se dos seguintes versos o nome da Parashá:

Ex 25:1:

וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר

Ex 25:2:

דִּבֶּר אֶל-בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וַיִּקְחוּ-לִי תְרוּמָה מֵאֵת כָּל-אִישׁ  
אֲשֶׁר יִדְבְּנוּ לְבֹו תִקְחוּ אֶת-תְּרוּמָתִי:

*Tradução:*

*E disse YHWH a Moshé, dizendo:*

*Fale aos filhos de Israel, e tragam para mim a terumá (oferta/contribuição) de todo homem que estiver disposto no seu coração; peguem a minha terumá (oferta/contribuição).*

Terumá (oferta/contribuição) vem da raiz “rum” (רום), que denota “ser elevado”. Disto aprendemos que a contribuição destinada ao ETERNO, quando feita de coração, eleva o homem a Elohim. Fazer algo para YHWH sublima o homem espiritual.

Além da terumá no sentido material (bens materiais), YHWH também se alegra com outro tipo de terumá: a tefilá (oração) e a tsedaká (“caridade”), conforme se lê no livro de Atos 10:1-4:

*1 E havia um homem em Cesareia, um centurião, cujo nome era Cornelius, do grupo de soldados que se chamava “o Italiano”.*

*2 E ele era tsadik e temia a Elohim; ele e toda a sua casa. E fez muitas tsedakot entre o povo, e estava sempre buscando a Elohim.*

*3 Este [Cornelius] viu um anjo de Elohim em uma clara visão, na nona hora do dia, que veio em direção a ele e disse-lhe: Cornelius.*

*4 E [Cornelius] olhou para ele e temeu, e disse: O quê, meu Senhor? E disse-lhe o anjo: Suas orações e suas tsedakot têm subido como lembrança diante de Elohim.*

### Por que YHWH pediu ouro? (Ex 25:3)

**SHEMOT RABÁ 51:8:** “O ouro que Israel contribuiu para o Santuário era um meio de reconciliação por ter feito o bezerro de ouro”.

Reflexão: o ETERNO exige o nosso melhor. Se até mesmo os ímpios se empenham com rigor para a realização de coisas mundanas, então, com muito mais razão devemos dedicar-nos com zelo e firmeza às questões

relacionadas ao ETERNO, inclusive empregando nossos bens materiais a propósitos elevados.

### **Criou YHWH o ouro no mundo para que os ricos ostentassem?**

**TIFERET YEHONATAN:** “Todo o ouro foi usado para o trabalho... (Ex 38:24). O ouro foi colocado neste mundo para que possa ser usado para fins bons e sagrados”.

Reflexão: Será que empregamos nossos recursos materiais, que nos foram dados pelo ETERNO, para fins bons e sagrados?

### **O dever de prestar contas**

**SHEMOT RABÁ 51:1:** Nossos Sábios ensinaram que, nas finanças comunitárias, nunca deveriam dar a responsabilidade a menos de duas ou mesmo três pessoas, mas Moshé foi encarregado de todas as contribuições. Porém, assim que o Tabernáculo terminou, Moshé, por sua própria escolha, fez uma auditoria: ‘Estas são as contas do Tabernáculo’ (Ex 38:21)”.

Reflexão 1: Por que diversas instituições religiosas não prestam contas abertamente dos recursos recebidos? Transformou-se a religião em “casa de comércio”?

Reflexão 2: Deve o homem examinar-se a si mesmo e prestar contas de seus atos ao ETERNO, inclusive em relação aos bens materiais que lhe foram confiados por HaShem.

### **Por que YHWH ordenou a construção do Mishkan (Tabernáculo)?**

**MISHKAN (מִשְׁכָּן):** Habitação/Tabernáculo

**MIKDASH (מִקְדָּשׁ):** Santuário

A Torá também chama o Tabernáculo de Santuário. São nomes intercambiáveis.

Ex 25:8 e 9:

וַעֲשׂוּ לִי מִקְדָּשׁ וְשֹׁכְנֵתִי בְּתוֹכְכֶם

כָּל אֲשֶׁר אֲנִי מֵרְאֶה אוֹתְךָ אֵת תְּבִנֹת הַמִּשְׁכָּן וְאֵת  
תְּבִנֹת כָּל-כֵּלָיו וְכֵן תַּעֲשׂוּ

*“E farão para mim um Mikdash (Santuário) e habitarei no meio deles.*

*Tudo conforme eu te mostrar para modelo do Mishkan (Tabernáculo), e para modelo de todos os seus utensílios, e assim fareis”.*

O ETERNO não determinou a edificação do Mishkan para ser a sua habitação, **mas sim para habitar no meio do povo de Israel**, consoante Ex 25:8: **“e habitarei no meio deles”** (וְשֹׁכְנֵתִי בְּתוֹכְכֶם).

O Mishkan serve para **aproximar** o povo do ETERNO.

**RASHBAM:** “A palavra [Mikdash/Santuário] implica um **lugar reservado para a reunião**: ‘Eu me santificarei e me prepararei para eles, para falar de dentro dele. Lá eu me encontrarei com os israelitas, e será [o povo de Israel] santificado pela Minha Presença’ (Veja Ex 29:43)”.

**RALBAG:** “Isto é chamado de Santuário, porque este é o lugar santificado para **servir a Elohim**, e serve como **prova de Sua existência real**”.

**SFORNO:** “O objetivo do Mishkan era servir de **local para as orações e o serviço ao ETERNO**”.

**R. GUNTHER PLAUT:** “O Tabernáculo foi um lugar onde Deus poderia ser **servido de forma tangível** pela comunidade. Isto concretizou o **culto básico**, transferindo a Divina Presença a partir do imóvel Sinai para **a móvel estrutura que acompanhou o povo de Israel em suas jornadas**. O Santuário foi parte da abrangência de Deus, bem como uma estrutura de contratação de santidade: isto procedeu de Deus para a Criação e de lá para Israel, e de dentro do povo para o Tabernáculo, e de seu pátio ao interior da tenda e ao Santo dos Santos”.

**FRANZ ROSENZWEIG:** “A construção do Tabernáculo era, de fato, o ponto alto - o objetivo e o pináculo - do Pentateuco: na escravidão egípcia, Israel havia construído edifícios para os faraós, agora eles tinham o privilégio de usar seu trabalho para Deus. Isso mais do que qualquer outra coisa concretizou sua liberdade; pois, assim como Deus ‘fez’ [עָשָׂה] o mundo,

então, agora Israel ‘faz’ o Santuário em um novo ato de criação, e as mesmas palavras usadas nos primeiros capítulos de Gênesis caracterizam a criação do Tabernáculo”.

Reflexões:

- a) Devemos servir ao ETERNO, e não aos “faraós” do mundo;
- b) O ETERNO criou o mundo para o homem, e o homem criou o Santuário para o ETERNO, trata-se de uma relação de mão dupla. O que temos feito para o ETERNO? Como temos prestado nosso serviço a HaShem?

**R. UMBERTO CASSUTO:** “Para entender o significado e o propósito do Tabernáculo, devemos perceber que os filhos de Israel, depois de terem recebido o privilégio de testemunhar a revelação de Deus no Monte Sinai, estavam prestes a viajar a partir dali, e assim se afastariam do local da teofania. Enquanto eles acamparam no lugar, estavam conscientes da proximidade de Deus. Porém, uma vez que partiram em sua jornada, pareceu-lhes como se o elo estivesse quebrado, a menos que exista no meio deles um **símbolo tangível da presença de Deus** entre eles. **Era a função do Tabernáculo (literalmente, ‘Habitação’) servir como tal símbolo**”.

**SHEMOT RABÁ 51:4:** Estatui que Elohim, que conhece o futuro, anteviu o povo de Israel fazendo o bezerro de ouro, e usaria de sua **misericórdia** para perdoar os Israelitas. “Elohim, portanto, disse a Moshé: Assim como vives, deixarei a **Minha Shechiná (Presença Divina)** entre eles, para que todos saibam que Eu perdoei Israel. **O meu Santuário em seu meio será um testemunho do meu perdão de seus pecados** e, por isso, pode ser chamado de ‘Mishkan HaEdut (משכן העדות) - Tabernáculo de Testemunho”.

**R. SHA’UL (PAULO) EM 1 CO 6:19:**

فِيكُمْ مَسْكَنُ رُوحِ الْقُدُسِ

*“O corpo de vocês é Templo do Espírito de Santidade”.*

Assim sendo, se somos o Templo (Habitação) do Espírito de Santidade (Espírito Santo), os conceitos acima estudados podem nos ser aplicados da seguinte forma:

- 1) Devemos servir ao ETERNO através das orações e de atos de bondade;
- 2) Devemos servi-lo como sacerdotes santos, consagrando todos os atos de nossa existência ao ETERNO. Até atos rotineiros como comer e beber devem

assumir uma dimensão sagrada. *“Portanto, se comem ou se bebem, ou se fazem qualquer coisa, façam tudo para a glória de Elohim”* (1 Co 10:31);

3) Tal como YHWH manifestava sua glória no Mishkan, também se manifesta dentro de nós, apesar de às vezes sermos cegos para não enxergá-lo. É necessário abrir os olhos espirituais!

4) O ETERNO determinou que o Mishkan fosse feito de determinada maneira, conforme descrições extremamente detalhadas na Torá. Disto se extrai a seguinte lição: Existe um meio correto e apropriado para se servir ao ETERNO, e este não aceita que a pessoa o sirva do “jeito que quiser”. Será que servimos ao ETERNO de “nossa maneira” ou do modo correto?

No **Sefer Iyrim** (Livro de Hebreus), o autor usa os textos de Ex 25:9, 40 e 26:30, que falam sobre o modelo do tabernáculo mostrado a Moshé em visão, para afirmar que existe um **Templo Celestial** (Hb 8:5), e que Yeshua é o Kohen HaGadol (Sumo Sacerdote) neste Templo (Hb 8:1-5). Também há referência ao Templo Celestial em Apocalipse 7:15 e 15:15.

Sobre o Tabernáculo na B’rit Chadashá, confira At 7:43, 44; Hb 8:1-5 e 9:1 a 10:23

Vejamos agora alguns objetos do Mishkan e sua respectiva simbologia.

## הַמִּזְבֵּחַ

### O Altar (HaMizbeach):

#### Altar de cobre/altar do holocausto (Ex 27:1-8 e 38:1-7)

HaMizbeach (o Altar) vem de uma raiz hebraica (זבח) que significa “matar, abater, fazer um sacrifício”.

Ficava no pátio, diante da entrada do Mishkan (Ex 40:6). Tratava-se de um Altar de madeira de acácia revestido de cobre.

Havia uma rampa lisa para se acessar o altar, e não degraus, já que estes foram proibidos (Ex 20:23 ou 26, dependendo da versão bíblica).

**ABARBANEL:** “O Altar, porque os israelitas sabiam que tinha que haver um, era como todos os antigos serviam a seus deuses, oferecendo sacrifícios em um altar”.

**RASHI**, ao comentar Lv 1:3-5, afirma que o animal a ser sacrificado era levado até o pátio do Templo, e poderia ser sacrificado pelo próprio ofertante ou pelo kohen (sacerdote), mas somente este poderia oferecer o sangue.

Apesar de o abate dos animais não ocorrer no Altar, os sacrifícios de animais eram oferecidos sobre este Mizbeach (Altar), que ficava em frente ao Mishkan. O sangue do sacrifício era aspergido sobre os quatro chifres do altar.

**Simbologia:** Sem derramamento de sangue não há kapará/expiação (Lv 17:11 e Hb 9:22). A expiação substitutiva pelo pecado aproximava o homem do ETERNO.

## כִּיּוֹר נְחֹשֶׁת

### **Bacia de bronze (Kior Nechôshet): Ex 30:17-21 e 38:8**

Também ficava no pátio a Bacia de bronze, entre o Ohel Moed (Tenda do Encontro) e o Altar (Ex 40:7). Segundo **RASHI e IBN EZRA**, a Bacia de bronze não ficava na mesma linha do Altar.

Os kohanim (sacerdotes) deveriam lavar as mãos e os pés quando entrassem no Ohel Moed (Tenda do Encontro), para que não morressem.

**IBN EZRA** afirma, segundo a tradição dos sábios, que havia dois canos na Bacia. Com base nesta informação, talvez houvesse algum cano inferior para a lavagem dos pés, e um superior para a lavagem das mãos. Todavia, isto é apenas uma hipótese.

**RALBAG:** Ensina que a lavagem dos pés decorre do fato de os kohanim (sacerdotes) oficiarem descalços.

**RAMBAN:** “Esta lavagem foi feita por respeito a Elohim. Aquele que vem à mesa do rei para servir, e para lidar com a comida e o vinho do rei, deve lavar as mãos. Pois as mãos estão sempre ocupadas e tocaram muitas coisas. Os sacerdotes também precisavam lavar os pés, porque serviam com os pés descalços, e porque há pessoas cujos pés estão horrivelmente imundos (...) Então, **essa lavagem foi um ato de santidade.** (...) É com base nesta prática que nossos sábios estabeleceram a lavagem das mãos antes da oração, para que o adorador se prepare espiritualmente como se fosse sacerdote, levantando suas mãos para abençoar as pessoas”.

**Simbologia da lavagem:** É necessário purificar-se para servir a Elohim. No pensamento semita, a água é símbolo de purificação espiritual (Ez 36:25, Mc 1:4, Jo 1:31 e 33, Ef 5:25-27, Hb 9:19 e 10:22; 1 Jo 5:6).

## פָּרֹכֶת

### **Paróchet (Cortina): Ex 26:36-37**

Na entrada do Lugar Sagrado (Santo) havia uma cortina exterior, fixada por cinco colunas. Somente os sacerdotes podiam ingressar além da cortina e acessar o Lugar Sagrado.

**Simbologia:** Disto aprendemos que os sacerdotes funcionavam como mediadores entre o ETERNO e os homens, e não se podia acessar diretamente a YHWH.

Hoje, o Judaísmo Rabínico afirma *incorretamente* que na Torá não existe a ideia de mediador, porquanto almeja impugnar a tese de que Yeshua HaMashiach é o mediador entre Elohim e os homens (1 Tm 2:5). Entretanto, conforme estudado nesta e em outras porções da Torá, toda a atividade sacerdotal se pautava na ideia de mediação.

## קֹדֶשׁ

### **Kodesh (Lugar Santo): Ex 26:33, 28:29, 35, 43; 29:30**

O Lugar Santo era a primeira parte interior do Tabernáculo, onde ficavam a Menorá (candelabro de sete braços), a Mesa com os pães da presença e o Altar do incenso, havendo nele uma Cortina (incorretamente chamada de “véu”) que o separava do Santo dos Santos.

Somente os kohanim (sacerdotes) poderiam ingressar no Lugar Santo.

**Simbologia:** Os sacerdotes exercem a função de mediadores entre YHWH e os homens.

Kodesh (Lugar Santo) na B'rit Chadashá: Hb 9:2.



## שולחן

### Mesa (Shulchan) com os pães da presença: Ex 25:23-30 e 37:10-16

Mesa feita com madeira de acácia e coberta com ouro puro. Na Mesa ficavam os pães da presença (literalmente: pães dos rostos/faces - לֶחֶם פָּנִים).

**RASHI:** Por isso ele é chamado de lechem hapanim, literalmente, o pão dos rostos, porque há rostos olhando em ambas as direções, para ambos os lados do Tabernáculo. (...) O pão era assado às sextas-feiras na fôrma de ferro e quando retirado do forno, era colocado na fôrma de ouro, onde permanecia até o dia seguinte, que era Shabat, quando então era disposto na mesa.

Dentro do Lugar Santo, a Mesa com os pães da presença situava-se à direita (Ex 26:35; 40:24-25). Na Mesa eram colocados doze pães: um para cada uma das doze tribos de Israel.

Os pães da presença eram preparados pelos sacerdotes a cada semana (1 Cr 9:32), que também removiam e comiam os pães da semana anterior (1 Sm 21: 6).

**RASHI:** A mesa representa riqueza e grandeza, conforme se diz: a mesa real.

**BECHOR SHOR:** Uma mesa. É uma marca de cortesia que Seus servos e Seus sacerdotes comam de Sua mesa.

**SFORNO:** Após a Arca, que é como um trono para a Shechiná, Ele ordenou que fizessem uma mesa e um candelabro, como era de costume para os príncipes.

**ABARBANEL:** A mesa de Elohim não devia estar no chão, da maneira como eles comem no Oriente, mas sim em lugar alto do chão, como fazemos aqui.

**Simbologia:** O pão representou a provisão de pão de Elohim para o seu povo no deserto (Ex 16), um evento que Yeshua mais tarde usou para se descrever como o “pão da vida” (لَحْمٌ وَسُكَّرٌ) que veio do céu (Jo 6:30-58). Também simboliza uma oferta de gratidão ao ETERNO, já que este é o provedor de todas as coisas.

Observação sobre as traduções divergentes de **Ex 25:29**:

1º) Almeida Corrigida e Fiel: “*Também farás os seus pratos, e as suas colheres, e as suas cobertas, e as suas tigelas com que se hão de oferecer libações; de ouro puro os farás*”.

2º) Almeida Revista e Corrigida: “*Também farás os seus pratos, e as suas colheres, e as suas cobertas, e as suas tigelas com que se hão de cobrir; de ouro puro os farás*”.

Então, as tigelas são para **oferecer libações/oferta de bebidas** (nº 1) **ou para cobrir os pães** (nº 2)?

Quase todas as traduções seguem a proposição nº 1. Porém, a cláusula hebraica “*asher yussach bahen*” (אֲשֶׁר יִסַּח בְּהֵנָּה) é entendida por muitos rabinos como “*com as quais [os pães] serão cobertos neles*” (**RASHI e RASHBAM**, dentre outros), ou seja, formavam uma espécie de teto para cobrir e proteger o pão.

No vídeo apresentado (Viagem Virtual), aparecem tigelas para as ofertas de bebidas (proposição nº 1).

## מְנוֹרָה

### **Menorá (candelabro) com sete braços: Ex 25:31-40 e 37:17-24**

Menorá de ouro com sete braços, sendo que em cada braço havia três cálices com formato de amêndoas, e cada um contava com uma esfera e uma flor. No braço central havia quatro cálices amendoados, um deles abaixo dos braços.

**IBN EZRA:** Já que eram sete braços, havia o total de 22 cálices – três para cada um dos sete braços e quatro para a haste central.

Não era feita em pedaços que depois eram unidos, como costumavam fazer os ferreiros, mas sim de uma só peça batida de ouro puro (Ex 25:36). Situava-se no início do Lugar Santo à esquerda (Ex 26:35 e 40:24-25).

**RASHI:** “Ela não deve ser feita em pedaços. Seus braços e suas lamparinas não devem ser feitos individualmente e depois inseridas, como é o costume dos ferreiros através de um processo chamado de *solderez* (solda) em francês

medieval. A menorá deve ser feita inteiramente a partir de um pedaço de ouro batido com um martelo e cortado com uma ferramenta as hastes separadas para um lado e para o outro”.

Como a única fonte de luz do Tabernáculo, a Menorá ficava acesa com óleo 24 horas por dia (Lv 24:1-4, Nm 8:1-4).

**Simbologia:** 1) Serviu como recordação permanente de que **YHWH é luz** (Sl 18:28, 19:8, 27:1, 36:9, 56:13, 89:15, 118: 27; Pv 20:27; Is 2:5, 60:1, 19-20; Mq 7:8-9; Jo 1:9, 3:19, 8:12, 9:5, 12:46; 2 Co 4:6; 1 Jo 1:5; Ap 22:5). 2) **A Torá também é chamada de luz** (Sl 119:105 e Pv 6:23). 3) **Yeshua é a luz do mundo** (Jo 9:5). 4) **Israel deve ser luz dos gentios** (Is 49:6).

A Menorá na B'rit Chadashá: Ap 1:12-33, 20 e 2:1.

## מִזְבֵּחַ הַקְטֹרֶת

### Altar do incenso (Mizbach Haketóret): Ex 30:1-10 e 37:25-28

O Altar do incenso, feito de madeira de acácia e coberto de ouro, situava-se dentro do Lugar Santo e foi colocado em frente à entrada do Santo dos Santos (Ex 30:6). Nele os sacerdotes queimavam incenso todas as manhãs e ao anoitecer (Ex 30:7-9). O aroma perfumado do incenso aumentava a presença de Elohim.

**RAMBAN:** “Porque aqui [a Torá] está ensinando que a queima do incenso envolve um encontro com o kavod, a Glória ou a Presença de Elohim”.

**RALBAG:** “Você deve fazer um altar para queimar incenso. Seu propósito era ensinar que ‘a alma retorna a Elohim que a deu’ (Ec 12:7), e expressar a ascensão da alma até seus primórdios, quando se separa da matéria.”

**Simbologia:** 1) aumento da presença de YHWH; 2) elo de ligação entre o homem e o ETERNO; 3) as orações do povo de YHWH subindo ao Santuário Celestial (Sl 141:2, Lc 1:10, Ap 5:8; 8:3-4); 4) o incenso queimado exalava um perfume de aroma agradável, e também devemos exalar o bom perfume do Mashiach (2 Co 2:15).

O Altar do incenso na B'rit Chadashá: Hb 9:4 e Ap 8:3-5.

## פָּרֹכֶת

### Paróchet (Cortina) interior:

**Ex 26:33, 35:12, 36:35, 38:27, 39:34 e 40:3**

No Lugar Santo, situavam-se a Menorá a Mesa com os pães da presença e o Altar do incenso. Separando o Lugar Santo do Santo dos Santos, havia uma **cortina (paróchet)**. Somente o Kohen HaGadol (Sumo Sacerdote) podia atravessar a cortina e entrar no Kodesh HaKodashim (Santo dos Santos), tão somente uma vez ao ano, em Yom Kipur.

**Simbologia:** A cortina representa que o acesso ao Santo dos Santos (Kodesh HaKodashim) estava fechado (Hb 9:8). Quando Yeshua morreu, rasgou-se a cortina do Templo (Mt 27:50-51). Logo, pode-se deduzir que Yeshua nos deu livre acesso ao ETERNO. Como? Por meio da Ruach HaKodesh que habita em nós, já que somos Templo do Espírito de Santidade (1 Co 6:19).

A Cortina do Santuário, que foi rasgada com a morte do Mashiach, representa o corpo de Yeshua que nos fornece autoridade espiritual para entrarmos no Santo dos Santos do Templo Celestial, cujo Sumo Sacerdote é Yeshua HaMashiach (Hb 10:19-21).

## קֹדֶשׁ הַקֳּדָשִׁים

### Kodesh HaKodashim (Santo dos Santos): Ex 26:33-34 e Lv 16

Depois da cortina interior, chegava-se ao Kodesh HaKodashim (Santo dos Santos), o lugar mais sagrado do Tabernáculo, local onde ficava a Arca da Aliança.

Somente o Kohen HaGadol (Sumo Sacerdote) podia entrar no Santo dos Santos, e apenas uma vez ao ano, em Yom Kipur (Lv 16).

**Simbologia:** Mais uma vez a Torá destaca a ideia de mediação realizada pelo Sumo Sacerdote e a inacessibilidade dos homens à manifestação direta da glória de YHWH no Tabernáculo. Já que o ingresso no Santo dos Santos ocorria apenas em Yom Kipur (Dia da Expição), conclui-se que a expiação era operada por um mediador (o Sumo Sacerdote). De acordo com o Livro

de Hebreus, Yeshua HaMashiach é o Sumo Sacerdote Celestial (Mediador) que faz a kapará (expição) pelos pecados.

Kodesh HaKodashim (Santo dos Santos) na B'rit Chadashá: Hb 9:3, 25 e 13:1.

## אָרוֹן

### Aron (Arca): Ex 25:10-16 e 37:1-5

As primeiras instruções dadas pelo ETERNO na construção do Mishkan (Tabernáculo/Habitação) foram focadas na construção da Arca da Aliança (Ex 25:10-22 e 37:1-9), uma caixa de madeira de acácia coberta de ouro e transportada por varas. Tratava-se do objeto mais sagrado do Tabernáculo.

A tampa (כַּפֹּתָיִם) da arca, também conhecida como “o trono da misericórdia”, foi adornada com dois k'ruvim (querubins) virados um para o outro e protegendo a tampa com suas asas estendidas. Ali havia a sagrada manifestação da glória de Elohim (Ex 25:22) na forma de uma nuvem durante o dia e uma coluna de fogo à noite (Ex 40:38; Nm 9:15).

A Arca da Aliança ficava dentro do Santo dos Santos e era o coração de todo o complexo do Tabernáculo.

A Arca (Aron) também foi chamada de **Aron YHWH (arca de YHWH)**, **Aron HaB'rit (a arca da aliança)**, **Aron HaEdut (arca do testemunho)** e **Aron HaKodesh (arca sagrada)**.

**Simbolismo:** 1) A Arca representa a aliança do ETERNO com seu povo, 2) a santidade de Elohim e 3) que o homem deve obedecer à Torá.

**SOTÁ 7:6:** A arca representa a presença de Elohim.

**RASHBAM:** “A Arca é toda a razão pela qual o Santuário foi feito”.

**RASHI:** “Cubra-a com uma camada por dentro e por fora (Ex 25:11). Betsalel fez três arcas: duas de ouro e uma de madeira. Cada uma tinha quatro paredes e um fundo, e elas eram abertas em sua parte superior. Ele colocou a arca de madeira dentro da de ouro e a outra de ouro no interior da de madeira, e cobriu a borda superior com ouro. Assim, a arca de madeira ficou revestida pelo lado de dentro e pelo lado de fora com ouro”.

**TANCHUMA, KEDOSHIM X:** “A terra de Israel é o centro do mundo; Yerushalayim (Jerusalém) é o centro da terra de Israel; o Templo, o centro de Yerushalayim (Jerusalém); o Santo dos Santos, o centro do Templo; a Arca, o centro do Santo dos Santos; e na frente da Arca estava uma pedra chamada a pedra fundamental (אבן שתייה) do mundo”.

Dentro da Arca ficava o **Testemunho** (עֵדוּת) – Ex 25:16.

### **O que seria este Testemunho, a Torá ou as Duas Tábuas?**

Há duas correntes doutrinárias:

**RASHI:** “O testemunho (Ex 25:16). **A Torá**, que serve como testemunho entre Mim e vocês, pois lhes ordenei as mitsvot (mandamentos) que estão escritas nela”. No mesmo sentido: **REBE DE LUBAVITCH, MIDRASH TANCHUMA PEKUDEI 4, MIDRASH LEKACH TOV, PESKITA ZUTARTA.**

Porém, em sentido contrário, há o entendimento de que o “testemunho” (Ex 25:16) seria uma referência exclusivamente às duas tábuas da aliança, e não ao rolo completo da Torá.

**RASHBAM:** “O testemunho (Ex 25:16). **A tábuas**, que são o testemunho, a aliança entre o Santo, Bendito Seja, e Israel. É por isso que elas são chamadas de ‘tábuas da aliança (לוֹחֵת הַבְּרִית)’ (Dt 9:9)”.

**IBN EZRA:** “Deposite na Arca as **tábuas da aliança**, tal como quando se confia a alguém algo extremamente valioso (...). Apesar de o texto hebraico não mencionar ‘tábuas’ (Ex 25:16), refere-se às tábuas da aliança. Elas servem como ‘testemunho’ escrito da aliança. Não pode se referir à Torá, que Moshé ainda não havia escrito”.

**FLÁVIO JOSEFO:** “Nesta arca, ele colocou **as duas tábuas** sobre as quais os Dez Mandamentos foram escritos, cinco em cada tábua, e dois e meio em cada lado delas<sup>1</sup>: e esta arca ele colocou no Santo dos Santos”.

---

<sup>1</sup> Vide Ex 32:15. Interessante observar que Josefo escreveu que cinco mandamentos estavam em cada tábua, o que concorda com a tradição rabínica. No entanto, registrou que dois mandamentos e meio estavam em cada lado das tábuas, o que não encontra paralelo na literatura rabínica. Segundo Ex 32:15, havia inscrições em ambos os lados das tábuas, sem delimitar precisamente o que continha cada uma.

**1 Rs 8:9:** “Nada havia na arca **senão as duas tábuas de pedra**, que Moshé ali pusera junto a Chorev, quando YHWH fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem da terra do Egito”.

Porém, em **BAVA BATRA 14a**, o **R. MEIR** interpreta a expressão hebraica contida em 1 Rs 8:9 (אֵין בְּאֶרְוֹן לֶקַח) como uma cláusula de exclusão (אֵין) seguida de uma expressão de inclusão (לֶקַח), depreendendo-se daí que a Torá também estaria dentro da Arca juntamente com as duas tábuas da aliança. Porém, na mesma passagem, o **R. YEHUDÁ** tece raciocínio calculando os tamanhos da Arca, das tábuas e do rolo da Torá, chegando à conclusão de que não sobraria espaço para se colocar a Torá dentro da Arca, e por isso foi dito: Tomai esta Torá e ponde-a **ao lado** da Arca da Aliança (Dt 31:26).

Posicionamo-nos de acordo com o entendimento de que somente as tábuas da aliança ficavam dentro da Arca (Ex 25:16, 1 Rs 8:9 e Hb 9:4), e que Moshé recebeu ordens para colocar um rolo da Torá no Tabernáculo (Dt 31:9, 26), sendo que este último verso afirma que a Torá ficaria “ao lado/próximo/junto” (לְצֵדָה) da arca da aliança. **Conclusão:** as duas tábuas da aliança ficavam dentro da Arca e o rolo da Torá se situava ao lado desta.

**MIDRASH TANCHUMA, VAYAK’HEL:** “A arca não era somente um receptáculo para a Torá, mas também servia de proteção contra os inimigos dos israelitas, e abria estradas no deserto para eles. Duas labaredas de fogo saíam dos dois k’ruvim [querubins] e matavam as serpentes e escorpiões, e queimavam os espinhos, e subia uma doce fragrância em todo o mundo, e as nações da terra exclamaram com admiração (Ct 3 6): O que é que vem do deserto como pilares de fumaça?”

Três objetos de significado histórico foram colocados dentro da Arca da Aliança (Hb 9:4):

- 1) as duas tábuas da aliança (Ex 25:16);
- 2) a vara de Aharon que brotou (Nm 17:8-10);
- 3) um jarro com man (maná) que havia sido dado aos israelitas no deserto (Ex 16:33).

Todos estes itens foram associados à rebelião de Israel contra Elohim: Moshé quebrou as primeiras tábuas da aliança em resposta ao pecado do bezerro de ouro (Ex 32:19); a vara de Aharon floresceu para confirmar seu alto sacerdócio depois que foi desafiado pelos seguidores de Korach/Coré (Nm

16 e 17); e os israelitas haviam reclamado de comer o milagroso man, sentindo saudades das comidas do Egito (Nm 11:4-10).

Todavia, todos estes objetos foram colocados dentro da Arca da Aliança, tornando-se imagens da graça de Elohim ao restaurar a aliança com Israel, tornar o sumo sacerdócio permanente e fornecer provisão a Israel durante todo o seu percurso no deserto.

A Arca da Aliança Celestial na B'rit Chadashá: Ap 11:19.

## Onde está a Arca da Aliança?

Diversas opiniões. Principais teorias no Judaísmo:

1) Alguns Rabinos, pautados em 2 Cr 36:10 e Is 39:6, afirmam que **a Arca foi levada para a Babilônia (YOMA 53b)**;

2) **Foi escondida** por um sacerdote que a enterrou **no Templo**, para que não fosse levada pelos babilônios (**YERUSHALMI, SHEKALIM VI 49c**);

3) Outra tradição registra que foi **o rei Yoshiyahu (Josias) que escondeu a Arca** e outros vasos sagrados, por medo de que, se fossem levados para a Babilônia, nunca seriam trazidos de volta (**YERUSHALMI, SHEKALIM VI 49c**);

4) **O profeta Yirmeyahu (Jeremias) teria escondido a Arca em uma caverna, localizada no monte Nevo (“Nebo”), o qual Moshé subiu para avistar a terra de Israel (Dt 34:1)**, consoante a narrativa de **2 Macabeus 2**:

1. Acha-se escrito nos documentos relativos ao profeta Yirmeyahu (Jeremias), que foi ele quem ordenou aos cativos tomar o fogo, como se acaba de contar, 2. e que o profeta, dando-lhes um exemplar da Torá, lhes recomendou não esquecerem as mitsvot (mandamentos) de YHWH e não se deixarem seduzir à vista dos ídolos de ouro e prata, ou dos ornamentos dos quais estavam ornados. 3. Conjurou-os, entre outros avisos, a não afastarem a Torá de seu coração. 4. O escrito mencionava também como o profeta, pela fé da revelação, havia desejado fazer-se acompanhar pela **arca** e pelo tabernáculo, quando subisse a montanha que subiu Moshé para contemplar a herança de Elohim. **5. No momento em que chegou, descobriu uma vasta caverna, na qual mandou depositar a arca, o tabernáculo e o altar dos incensos; em seguida, tapou a entrada.** 6. Alguns daqueles que o haviam



acompanhado voltaram para marcar o caminho com sinais, mas não puderam achá-lo. 7. Quando Yirmeyahu (Jeremias) soube, repreendeu-os e disse-lhes que esse lugar ficaria desconhecido, até que Elohim reunisse seu povo e usasse com ele de misericórdia”.

5) o Instituto do Templo em Israel afirma que Sh’lomó (Salomão) previu profeticamente a destruição do Templo e criou câmaras subterrâneas para guardar seus objetos. Então, o rei Yoshiyahu (Josias), que viveu quarenta anos antes da destruição do Templo, ordenou que escondessem a Arca, a Menorá e outros utensílios **originais** na câmara secreta que Sh’lomó (Salomão) preparara. E conclui o Instituto do Templo afirmando:

“Esta localização é registrada em nossas fontes, e hoje há aqueles que sabem exatamente onde esta câmara está. E sabemos que a arca ainda está lá, sem ser perturbada, e esperando o dia em que será revelada. Uma tentativa foi feita alguns anos atrás para escavar em direção a esta câmara. Isso resultou em distúrbios muçulmanos generalizados e tumultos. Eles têm muito a perder se a Arca for revelada, pois provará ao mundo inteiro que realmente houve um Templo Sagrado, e assim os judeus realmente têm direito ao Monte do Templo.”.